



USO INDISCRIMINADO DO METILFENIDATO PARA O MELHORAMENTO ACADÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinícius Coelho Costa¹; Kátia Nogueira Pestana de Freitas²,

¹Graduando em Farmácia (FAMAM), viniciuscoelhocosta@hotmail.com; ²Doutora em Genética e Melhoramento (UFV), FAMAM, katypestana@yahoo.com.br.

O metilfenidato teve sua primeira aparição em 1940, sintetizado na Suíça, pelo químico italiano Leandro Panizzon, o fármaco é popularmente conhecido e comercializado como ritalina. É o psicoestimulante mais consumido no mundo, sua principal indicação é para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas também pode ser prescrito para o tratamento da narcolepsia, em que se observa sonolência diurna, episódios de sono inapropriados e ocorrência súbita de perda do tônus muscular voluntário. É um fármaco que está inserido no grupo dos anfetamínicos, apresentando sua classificação como estimulante do Sistema Nervoso Central (SNC). O Metilfenidato é legalmente autorizado apenas para pessoas portadoras de transtornos ou doenças. O fármaco apresenta uma receita de notificação A, na cor amarela, evidenciando a necessidade de um controle especial, pois apresenta risco de abuso e dependência. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é investigar dados que mostrem que a comunidade acadêmica faz uso deste, de modo indiscriminado buscando melhorias cognitivas; abordar interações medicamentosas e efeitos colaterais em usuários não portadores de patologias mentais. E como objetivos específicos, abordar o mecanismo de ação do metilfenidato; trazer da literatura estudos que comprovem que este fármaco seja capaz ou não de promover melhorias cognitivas capazes de melhorar o rendimento acadêmico em pessoas saudáveis. A pesquisa é uma revisão de literatura do tipo integrativa, buscando discutir o tema com suporte em referências publicadas em revistas, livros e periódicos online, analisando conteúdos científicos sobre o tema. Alguns estudos experimentais publicados por universidades e pesquisadores, mostram que, o desempenho melhorado é normalmente observado apenas quando os processos cognitivos do indivíduo estão abaixo dos níveis ótimos. Acredita-se que a impressão de desempenho aprimorado seja pelo fato da presença de melhorias no bem-estar promovido pelo medicamento.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Melhorias cognitivas. Uso indiscriminado de psicoestimulantes.